



**Dramaturgia e telejornalismo: análise do primeiro episódio da série *Educação Transforma Vidas* Exibida pela Rede Clube em 2024**

**Dramaturgy and Television Journalism: Analysis of the First Episode of the Series *Education Transforms Lives* Broadcast by Rede Clube in 2024**

Thaila Vitória Santos Vieira<sup>1</sup>

Thamyres Sousa de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa o episódio “Alunos de escola em tempo integral são destaques no Enem”, da série *Educação Transforma Vidas*, exibido em 2024. O objetivo é investigar como o telejornalismo utiliza elementos dramáticos para criar uma imagem positiva da educação integral no Piauí. A pesquisa qualitativa, com base em análise de conteúdo e revisão bibliográfica, revela uma narrativa otimista que oculta desafios estruturais da educação.

**Palavras-chave:** Telejornalismo; Educação; Dramaturgia; Jornalismo de Brechas.

**Abstract:** This article examines the episode “*Full-time School Students Excel in the Enem*”, from the series *Education Transforms Lives*, broadcast in 2024. The study aims to investigate how television journalism employs dramaturgical elements to construct a positive image of full-time education in Piauí. Based on a qualitative approach, combining content analysis and literature review, the research reveals an optimistic narrative that conceals the structural challenges of education.

**Keywords:** Telejournalism; Education; Dramaturgy; Gap Journalism.

---

<sup>1</sup> Recém-graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Pós-graduanda em Docência na Educação Superior e em Jornalismo Digital pela Uninter. Atuou como bolsista de iniciação científica no projeto “Educação para transformar e/ou emocionar?: uma análise da série *A Educação Transforma Vidas*”, exibida pela Rede Clube, do qual este artigo faz parte, por se tratar de um recorte da pesquisa. E-mail: [thailavitoriasv@gmail.com](mailto:thailavitoriasv@gmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho. Professora do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: [thamyressousa@pcs.uespi.br](mailto:thamyressousa@pcs.uespi.br)



## Introdução

O telejornalismo desempenha um papel fundamental na construção da percepção pública sobre a educação, moldando narrativas que podem exaltar conquistas ou omitir desafios estruturais. Nesse contexto, este artigo analisa o primeiro episódio "Alunos de escola em tempo integral são destaques no Enem", da série *A Educação Transforma Vidas*, exibida pelo *Piauí Primeira Edição* da Rede Clube em 15 de abril de 2024.

O objetivo principal é investigar como o telejornalismo utiliza elementos dramáticos para construir uma imagem positiva da educação integral no Piauí. Especificamente, buscamos: Examinar os recursos narrativos e dramáticos empregados na reportagem; analisar como os personagens são retratados e sua influência na percepção do público; e identificar lacunas na abordagem da matéria, como a omissão de desafios estruturais e problemas na gestão educacional.

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo conforme Bardin (1977). O corpus empírico compreende o primeiro episódio da série *Educação Transforma Vidas*, exibido em 15 de abril de 2024, selecionado por representar o início da narrativa televisiva e concentrar a apresentação dos principais elementos dramáticos. A escolha se justifica por seu caráter inaugural e simbólico dentro da série.

O procedimento metodológico envolveu três etapas: (1) levantamento e revisão bibliográfica sobre dramaturgia no telejornalismo, educação e jornalismo de brechas; (2) observação e descrição das cenas, falas e enquadramentos utilizados na reportagem; (3) categorização e análise dos elementos dramáticos, conforme as categorias propostas por Coutinho (2012): narrativa, conflito, drama, atividade teatral e personagens.

O método de análise de conteúdo foi aplicado a partir de categorias previamente definidas, permitindo identificar como a dramaturgia estrutura a narrativa jornalística e quais sentidos são produzidos pela reportagem. Essa combinação de teoria e prática reforça o caráter interpretativo e crítico da pesquisa, em consonância com Bardin (1977), que destaca a importância da sistematização na leitura dos discursos midiáticos. Como fundamentação teórica, recorreremos a autores que discutem a relação entre educação, telejornalismo e dramaturgia.



A educação transforma a sociedade ao estimular o pensamento crítico, como defendem Guareschi (2018) e Freire (1983) este que propõe uma educação libertadora baseada no diálogo. O jornalismo potencializa esse impacto ao dar visibilidade a projetos educacionais, mas sua narrativa é influenciada por critérios editoriais, como apontam Vizeu (2009,2021) e seu conceito de "Jornalismo de Brechas", que busca destacar temas negligenciados. Coutinho (2012) e Moraes *et al.* (2012) enfatizam que a televisão não é imparcial, pois suas representações são moldadas por interesses comerciais e publicitários. Além disso, o telejornalismo adota elementos da dramaturgia, estruturando as notícias como narrativas emocionantes para engajar o público.

A análise revela que a reportagem da Rede Clube usa recursos narrativos e dramáticos para criar uma narrativa otimista sobre a educação integral no Piauí. O tom poético e emocional transmite a ideia de superação, mas essa abordagem pode ocultar desafios estruturais, como a falta de transporte escolar na zona rural. Além disso, a construção da dramaturgia transforma alunos, professores e o governo em símbolos de sucesso, o que limita uma análise crítica do sistema educacional. A discrepância entre a visão otimista da série e a realidade é evidenciada por investigações recentes sobre desvio de recursos na educação.

### **1. Bastidores da educação: Narrativas televisivas e sociais**

A educação é essencial para a transformação do indivíduo e sua convivência em sociedade. O jornalismo, especialmente o telejornalismo, desempenha um papel importante na divulgação e promoção da educação. Isso porque reportagens e entrevistas com foco educacional ajudam a destacar temas importantes. Compreender o verdadeiro significado da educação é fundamental para que boas práticas na área sejam aplicadas. A educação desperta o potencial dos alunos e abre novas possibilidades. Guareschi (2018, p. 21-22) menciona esse papel transformador da educação na vida das pessoas.

Educar é esse processo ativo de a pessoa desabrochar, tornar ato o que já existe nela em potência. A própria etimologia da palavra “educação” sugere tal prática: educar vem do latim: e, quer dizer “de dentro para fora” e ducere



significa “conduzir, trazer”. Educar é, portanto, trazer algo que já está dentro das pessoas, para fora, fazer emergir o que lá se encontra.

Nesse contexto, as atividades extracurriculares surgem como um complemento vital ao currículo tradicional, oferecendo experiências práticas que desafiam os alunos. Estas experiências podem ser divulgadas pelo jornalismo. Um exemplo é o projeto “Direito na escola” do Instituto Federal do Piauí (IFPI), em que advogadas realizaram palestras sobre direitos, divulgado pela Rede Clube em 20 de abril de 2023<sup>3</sup>. Essas experiências ampliam o conhecimento dos estudantes e desenvolvem sua consciência social, preparando-os para uma participação ativa na sociedade.

Na universidade, a extensão conecta estudantes à comunidade por meio de projetos que aplicam o conhecimento acadêmico em problemas sociais, culturais e econômicos. Esses projetos oferecem experiências práticas para os alunos e benefícios à comunidade, como oficinas e cursos. Isso se alinha a abordagem de Paulo Freire, que afirma que a educação vai além da simples transmissão de conhecimento. Para ele, trata-se de um diálogo ativo entre pessoas, em que todos buscam juntos entender e dar sentido ao que aprendem (Freire, 1983).

A educação, além de ser essencial para a sociedade, se torna ainda mais relevante quando suas iniciativas ganham visibilidade na mídia, ampliando o impacto positivo e gerando debates importantes. O jornalismo tem um papel fundamental ao divulgar projetos educativos inovadores, como a capacitação de professores em Ribeiro Gonçalves (PI) para ensinar educação financeira por meio de jogos. A reportagem do *G1 Piauí* de 24 de julho de 2024<sup>4</sup> destaca que essa iniciativa não só melhora o aprendizado, mas também forma cidadãos mais conscientes financeiramente. Ao dar visibilidade a essas ações, o jornalismo incentiva sua expansão e fortalece a educação.

Carvalho (2009) menciona que a educação é um processo contínuo e social, influenciado pelo tempo e pelo contexto em que ocorre. Esse conceito se reflete na reportagem da Rede Clube, exibida em 20 de abril de 2023, sobre estudantes engajados em ações pela paz

<sup>3</sup> Projeto leva advogados para a sala e fala de direitos. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11551630>. Acesso em: 4 out. 2024.

<sup>4</sup> Professores de escolas públicas no PI passam por capacitação para levar educação financeira através de jogos. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/07/26/professores-de-escolas-publicas-passam-por-capacitacao-para-levar-educacao-financeira-atraves-de-jogos-em-ribeiro-goncalves.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2024.



nas escolas<sup>5</sup>. Ao dar visibilidade a iniciativas como essa, o jornalismo potencializa o impacto das mudanças sociais promovidas pela educação, incentivando a participação ativa dos jovens na construção de uma sociedade mais justa.

Guareschi (2018) comenta que o tripé da dignidade humana é moldada pelos seguintes elementos: consciência, liberdade e responsabilidade. Esses três elementos constituem a base da sociedade. Para isso, a educação é primordial, pois, sem ela, não seria possível compreender os limites da constituição e da política, tendo em vista que, para agir de forma responsável, é necessário ter consciência, que é o que orienta as ações do ser humano e os torna livre.

No contexto educacional, liberdade significa uma educação humanista e libertadora, como propõe Freire (1983). Para isso, é essencial que as pessoas se tornem mais conscientes de si mesmas e do mundo ao seu redor, refletindo criticamente sobre a própria realidade. Essa consciência deve estar sempre ligada à responsabilidade social, pois viver em sociedade exige compreender e assumir as consequências de seus atos. Ademais, a sociedade é um meio educativo pelo qual se aprende a lidar e conviver uns com os outros. É por meio dela que se constrói a identidade, o modo de conviver, falar e agir. Guareschi (2018) aponta que a educação forma as pessoas e está presente em todos os setores sociais de uma comunidade.

Sendo assim, é por meio da sociedade que se reproduzem os conhecimentos adquiridos e se garante a sobrevivência. No Piauí, os números sobre educação ainda preocupam. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Piauí é o estado com pior ranking de analfabetismo do país.<sup>6</sup> “Os números revelam que o Piauí detém a segunda posição no ranking nacional de analfabetismo, com uma taxa alarmante de 17,23%. Mas tendo 6 cidades das 10 mais analfabetas do país, o estado configura no crivo geral o pior do país” (Ribas Neto, 2024). Esse fator mostra a profundidade do desafio educacional enfrentado pelo Piauí, evidenciando não apenas a taxa elevada de analfabetismo, mas também a concentração do problema em várias de suas cidades.

---

<sup>5</sup> Estudantes participam de ações pela paz nas escolas. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11551681>. Acesso em: 4 out. 2024.

<sup>6</sup> Piauí é o pior no ranking de analfabetismo do país, segundo IBGE. Disponível em: [www.portalaz.com.br/noticia/educacao/69496/piaui-e-o-pior-no-ranking-de-analfabetismo-do-pais-segundo-ibge/](http://www.portalaz.com.br/noticia/educacao/69496/piaui-e-o-pior-no-ranking-de-analfabetismo-do-pais-segundo-ibge/). Acesso em: 4 out. 2024.



A falta de oportunidades impacta tanto indivíduos quanto a comunidade, evidenciando a necessidade de políticas públicas eficazes. Guareschi (2018) destaca que toda ação é política, incluindo a educação, que não só transmite conhecimento, mas também influencia o futuro da sociedade ao formar cidadãos mais conscientes e críticos. Ele ainda identifica dois modelos de educação: o autoritário e o libertador. O primeiro restringe o conhecimento a um grupo seletivo, refletindo uma estrutura de poder que limita o acesso ao saber e molda os cidadãos para se encaixarem em padrões pré-estabelecidos. Já o modelo libertador valoriza a singularidade de cada indivíduo, permitindo que ele aprenda de forma autônoma e transforme a sociedade. Esse modelo incentiva uma educação mais dinâmica e inclusiva, onde o aprendizado não se limita a regras fixas, mas se expande por meio da inovação e da liberdade.

Freire (1983) defende que a educação verdadeira ocorre quando as pessoas interagem com o mundo e o transformam, em vez de apenas aceitá-lo. Da mesma forma, o jornalismo tem o papel de auxiliar nessa transformação, já que é por meio dele que muitas pessoas compreendem a realidade. O telejornalismo, em especial, estabelece uma conexão mais próxima com o público, influenciando sua percepção sobre o cotidiano.

## **2. Função pedagógica do telejornal**

Vizeu (2009) menciona que o noticiário da televisão é um lugar de referência, pois por meio da tela conseguimos enxergar que o mundo existe. Segundo o autor, o jornalismo é uma atividade profissional que tem o papel de mediar e conectar as pessoas que fazem parte dos eventos da sociedade, descritos como o "espetáculo mundano," com o público que os assiste. Dessa forma, ele interpreta a realidade social e a apresenta de forma que o público possa entender, funcionando como um tradutor das informações complexas que acontecem no mundo.

Vale salientar que, para o autor, o telejornal é um lugar de referência, especialmente em um mundo que está cada vez mais caótico e cheio de mudanças rápidas. Isso significa que os telejornais ajudam a sociedade a entender melhor o que está acontecendo ao seu redor, oferecendo informações que orientam e ajudam a formar suas opiniões sobre a realidade. Desse modo, ao trazer notícias sobre educação no Piauí, o telejornalismo ajuda o público a construir uma imagem de como está a educação no estado.



Batista, Lucas e Raddatz (2023) explicam que a mídia tem um papel central na formação do pensamento coletivo e na produção de significados culturais. Ela é crucial na construção da consciência sobre os direitos humanos, pois é através dos meios de comunicação que as questões de dignidade, igualdade de direitos e equidade ganham visibilidade na sociedade. Para eles, o jornalismo televisivo tem um papel influente em diferentes camadas sociais, impactando diretamente o modo de pensar da população.

Comparado a outros meios de comunicação, a televisão tem uma vantagem significativa pela sua facilidade de acesso, o que a torna um veículo privilegiado de comunicação. Para muitas pessoas, especialmente aquelas em áreas com menos acesso à internet, a TV, juntamente com o rádio, é uma das poucas formas de se conectar às notícias e entender o que está acontecendo, tanto localmente quanto em um contexto mais amplo.

A nível local e regional, o telejornalismo tem um poder significativo de sensibilizar a população e incentivar a participação cidadã. Ele pode motivar os cidadãos a reconhecerem e exercerem seus direitos e deveres, pois oferece informações que conectam as pessoas com os acontecimentos que afetam suas vidas. No entanto, é importante lembrar que o telejornalismo não reflete a realidade de forma literal; ele é influenciado por linhas editoriais e técnicas que guiam a seleção das pautas e como as notícias são apresentadas. Para Batista, Lucas e Raddatz (2023) o telejornalismo utiliza-se de recursos para despertar emoções e oferecer uma abordagem da realidade, mas não a "verdade" absoluta.

Moraes *et al.* (2012) explicam que a televisão exerce um grande fascínio sobre os telespectadores, especialmente devido ao poder da imagem, algo que o rádio não podia proporcionar. A imagem na TV dá visibilidade aos acontecimentos do dia a dia, gerando uma sensação de excitação e deslumbramento nos olhos de quem assiste. As autoras ressaltam, ainda, que, dentro dos diversos tipos de programas, o telejornal é destacado como o mais impactante, pois é através dele que a maior parte da população se mantém informada sobre o que está acontecendo.

O jornalismo, considerado em algumas ocasiões como o quarto poder, ocupa uma posição de referência e deve planejar suas matérias com responsabilidade. Segundo Vizeu (2009), é essencial adotar uma abordagem didática, garantindo que as informações sejam claras e acessíveis, para que o público compreenda facilmente, mesmo temas complexos.



As notícias devem trazer detalhes básicos para que possam ser compreendidas. As várias faces de um acontecimento devem ser apresentadas. Na construção da notícia é preciso estar sempre atento para que aspectos da realidade não sejam ocultados nem silenciados. Os textos têm que buscar uma objetividade possível, tomando-se cuidado em não alterar textos e documentos (Vizeu, 2009, p. 79).

Desse modo, assim como na educação, o questionamento é essencial para o jornalismo. Para que a atividade jornalística seja realmente uma fonte de conhecimento, é necessário questionar e analisar as práticas usadas para informar o público. Isso significa que os jornalistas precisam refletir criticamente sobre como e por que informam, garantindo que sua maneira de comunicar seja sempre relevante, ética e eficaz (Vizeu, 2009). Além disso, o papel do jornalista na divulgação de informações é fundamental, pois, conforme estabelecido no Código de Ética da profissão, ele tem o compromisso com a verdade e a responsabilidade perante o público. Isso implica não apenas a obrigação de fornecer informações precisas e verificadas, mas também a de defender os direitos humanos como direitos fundamentais.

Segundo Vizeu (2021), o jornalismo, como uma instituição fundamental no acompanhamento das atividades dos poderes em um sistema democrático, tem a responsabilidade de verificar se essas ações são efetivamente aplicadas na prática. Quando aplicadas, elas promovem e garantem os direitos humanos básicos, essenciais para reduzir desigualdades sociais e econômicas. Caso contrário, o jornalismo deve atuar no esclarecimento dessas distorções.

A cobertura jornalística de greves e mobilizações sociais reforça o papel do telejornalismo na amplificação de debates públicos. A matéria publicada pelo *G1 Piauí*, em 3 de junho de 2024<sup>7</sup>, sobre a greve dos professores da UFPI, exemplifica essa função ao dar visibilidade às reivindicações da categoria por melhores condições de trabalho e reajuste salarial. Ao informar a sociedade sobre essas pautas, o jornalismo não apenas cumpre seu dever de manter o público informado, mas, também, contribui para o debate sobre a valorização do

---

<sup>7</sup> Professores da UFPI iniciam greve com ato na entrada da universidade em Teresina. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/06/03/professores-da-ufpi-iniciam-greve-com-ato-na-entrada-da-universidade-em-teresina.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2024.



ensino e pressiona por mudanças nas políticas educacionais, alinhando-se ao conceito de "Jornalismo de Brechas" proposto por Vizeu (2021).

Como tudo na vida, o Jornalismo tem efeitos para o bem e para o mal. Parece-nos que cabe à Academia, à pesquisa acadêmica, investigar as possibilidades para aperfeiçoar, melhorar o Jornalismo, instrumentalizar a sociedade. É nesse sentido que observamos nas pesquisas que temos realizado no campo do telejornalismo o que denominamos provisoriamente de "Jornalismo de Brechas" (Vizeu, 2021, p. 6).

O "Jornalismo de Brechas", segundo Vizeu (2021), investiga lacunas no telejornalismo para torná-lo mais eficaz e voltado ao interesse público, especialmente em questões sociais. Essa abordagem busca contextualizar eventos, denunciar problemas e cobrar responsáveis, sem heroísmo, mas como uma prática a ser ensinada e aplicada. Um exemplo disso é a reportagem da Rede Clube sobre um projeto de leitura em Timon<sup>8</sup> (Brandão, 2023), que, além de destacar uma iniciativa positiva, sugere a necessidade de mais apoio institucional. Assim, esse jornalismo não apenas informa, mas também evidencia problemas e soluções dentro de uma perspectiva social mais ampla.

No entanto, o autor ressalta que, em dias em que os telejornais cobrem muitos eventos factuais (como notícias imediatas), fica difícil dar atenção a temas mais complexos, que precisam de mais tempo e aprofundamento. Tais assuntos exigem que o jornalista consiga unir dados frios e números à realidade social, muitas vezes marcada por desigualdades e injustiças. Para abordar esses temas de forma eficaz, é necessário que o jornalista tenha uma abordagem sensível, capaz de conectar os fatos com as questões humanas e sociais subjacentes.

É fundamental compreender que, conforme destacado por Vizeu (2021), o telejornalismo junto ao "Jornalismo de Brechas" dependem do trabalho colaborativo, ou seja, não se trata de uma prática a ser realizada de forma isolada. O repórter atua dentro de um contexto maior e segue as rotinas estabelecidas para a produção de notícias. Para realizar um jornalismo focado nos direitos fundamentais dos cidadãos e nas desigualdades sociais, é

---

<sup>8</sup> Professora cria clube de leitura na escola e na comunidade. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11551636>. Acesso em: 20 out. 2024.



essencial buscar novas abordagens e soluções, o que exige a colaboração com outros profissionais, a abertura ao diálogo e a receptividade a críticas construtivas.

### **3. O drama cotidiano: o jornalismo que atua**

De acordo com Coutinho (2012), a televisão é marcada pela tecnologia e as visões de mundo que ela apresenta não são neutras ou "puras". Elas são influenciadas pelas escolhas de cada emissora, o que cria uma representação particular da realidade. Assim, quando assistimos à TV, somos guiados a ver o mundo de uma forma estruturada e conectada, influenciada por uma rede de sentidos que tem cada vez mais alcance global. Isso mostra como as emissoras moldam o entendimento do público sobre o que acontece no mundo.

Coutinho (2012), ao citar Todd Gitlin, aponta que a programação televisiva não se limita a uma simples sequência de programas ao longo do dia. Desde o início, os programas seguem um padrão de duração e ritmo que os organiza em "pacotes", facilitando a venda de espaços publicitários. Este formato permite que os anunciantes escolham horários e canais específicos para atingir seu público-alvo, garantindo consistência e previsibilidade na audiência.

Moraes *et al.* (2012) destacam que a televisão aberta depende dos anúncios da iniciativa privada e do governo, o que pode afetar sua imparcialidade e a prioridade dada ao conteúdo que atrai mais audiência. Neste cenário, ao observarmos a série de reportagens exibidas pela Rede Clube em abril de 2024 no *Jornal Piauí Primeira Edição* (PITV 1°), de grande audiência, nota-se que o horário do meio-dia foi aproveitado para dar visibilidade a ações do Governo do Piauí, utilizando-se da credibilidade do telejornalismo.

Um fator que também chama atenção na série de reportagens é o uso da dramaturgia. Coutinho (2012) argumenta que existe uma "dramaturgia" no telejornalismo, ou seja, uma estrutura narrativa que organiza as notícias como se fossem parte de uma história em série. A autora aponta que, para tornar uma notícia mais impactante e envolvente, a televisão utiliza certos recursos como a escolha de histórias de forte apelo humano, transmissões ao vivo e elementos de dramatização. A dramatização, em especial, se destaca nesse processo, pois ajuda a intensificar o sentimento e o envolvimento do público com a notícia, dando-lhe uma aparência



de “espetáculo”. Assim, o telejornalismo não apenas informa, mas também constrói as notícias para prender a atenção do espectador, criando uma experiência quase teatral.

Dessa forma, Coutinho (2012) categoriza a teledramaturgia em diferentes formatos e aponta que, embora o jornalismo não seja ficção, sua narrativa pode incorporar elementos dramáticos. O telejornalismo, ao organizar notícias em torno de conflitos e ações, se aproxima do "drama cotidiano", estruturando histórias de forma envolvente. Essa abordagem reforça o impacto emocional e a identificação do público, tornando as notícias mais próximas de suas experiências diárias.

Coutinho (2012) observa que os telejornais transformam fatos repetidos em uma "imitação da ação" humana, criando uma narrativa dramática. Essa estrutura segue a definição de drama de Aristóteles, onde conflitos evoluem e buscam resolução. No telejornalismo, eventos se tornam histórias com personagens que enfrentam desafios e ações que avançam a trama, tornando o noticiário mais envolvente. Dessa forma, nossa análise se baseará nas categorias da dramaturgia no jornalismo propostas por Coutinho (2012).

**Quadro 1.** Categorias da análise

CATEGORIAS	REFLEXÕES PARA ANÁLISE
Narrativa	De que forma a série estrutura sua narrativa e produz significado, tempo de duração, linguagem utilizada, recursos utilizados?
Conflito	Em que momentos realidade e abordagem jornalística se encontram ou são dissonantes? Há presença de contradição?
Drama	De que maneira a série constrói narrativamente e jornalisticamente o drama cotidiano?
Atividade teatral	Que estratégias a série utiliza para reproduzir ações do cotidiano?
Personagens	Quem são? Qual é a representação e a função deles na série?

Elaborado pelas autoras, com base em Coutinho (2012) e inspirado em Filho e Martins (2023).

#### **4. Análise: o uso da dramaturgia na narrativa jornalística da série *Educação transforma vidas***

Neste trabalho, analisamos o primeiro episódio da série *Educação Transforma Vidas*, intitulado "Alunos de escola em tempo integral são destaques no Enem", exibido pelo *Piauí Primeira Edição* da Rede Clube em 15 de abril de 2024. Com 9 minutos e 9 segundos de duração, a reportagem utiliza diversos recursos jornalísticos, em que os elementos da dramaturgia são claramente visíveis. No texto da “cabeça”, lido pelo apresentador Marcelo



Magno, é criada uma atmosfera de conflito, incorporando elementos poéticos e de surpresa para envolver o público e destacar o tema da matéria.

(...) Nossos repórteres foram até várias escolas públicas do Piauí e encontraram uma realidade até certo ponto surpreendente: laboratórios de robótica, alimentação de qualidade, cursos profissionalizantes e alunos com muitos destaques em olimpíadas e no Enem. Modelos de escola que apontam o caminho que dá esperança. Na reportagem de hoje nós vamos até Piri-piri, fica a 164 km de Teresina, conhecer a história de estudantes que tiveram suas vidas transformadas pela educação (Magno, 2024).

A afirmação de Magno ao dizer: "Nossos repórteres foram até várias escolas públicas do Piauí e encontraram uma realidade até certo ponto surpreendente", pode sugerir nas entrelinhas que as cenas que seriam apresentadas, posteriormente, não fariam parte do que o público considera que seja a realidade educacional do estado. Por outro lado, percebemos também uma construção que tenta convocar o telespectador para acompanhar o clímax da narrativa. Como em uma novela, o telespectador é atraído para as próximas cenas. A linguagem literária também se faz presente na "cabeça", como também acontece na ficção, quando o apresentador menciona o futuro como "o caminho que dá esperança".

Com uma abordagem narrativa diferenciada, o episódio analisado promove a educação integral no estado. Esse objetivo se evidencia na escolha das fontes consultadas, como o secretário estadual de educação, Washington Bandeira, personagem escolhido para falar sobre o tema, cuja fala fortalece a imagem institucional e valida as políticas públicas em execução. Ao enfatizar os benefícios da implementação de escolas de tempo integral, a reportagem contribui para a construção de uma narrativa positiva sobre a educação no estado. Além disso, o enquadramento da sonora do secretário, com imagens do presidente Lula da Silva e do governador Rafael Fonteles ao fundo, pode sugerir uma intenção promocional ou estratégica na composição visual.

No entanto, ao focar exclusivamente nos bons resultados, a reportagem arrisca omitir informações que poderiam questionar a implementação das políticas públicas ou destacar os desafios enfrentados pelas escolas de tempo integral. Isso pode criar uma imagem idealizada, sem proporcionar uma avaliação crítica sobre os obstáculos que ainda existem no sistema



educacional e em muitas outras escolas públicas do Piauí. Essa abordagem pode ser vista como conflito, pois generaliza a realidade de uma única escola para todas as outras, o que é inadequado, considerando que o Piauí possui 634 escolas públicas estaduais, como apontado pelos dados de 2023.

O universo dramático da reportagem é evidente nas escolhas de linguagem, com frases poéticas e humanas, como "Escolas são como templos sagrados da Educação" e "A pedagogia do bem existe aqui desde o início da década de 1960", que conferem à narrativa a sensação de uma história em vez de apenas um relato de fatos. Essas expressões, que combinam elementos da religião e da educação, acrescentam um tom sentimental à reportagem, ajudando a construir sua narrativa. Além disso, o *Background* (BG)<sup>9</sup> intensifica o ambiente dramático e estabelece uma linha cronológica, situando o telespectador no cenário da história, à medida que o repórter segue de carro para o município de Piripiri, criando a impressão de que estamos acompanhando sua jornada.

Também é possível perceber que a narração do repórter, por meio do texto em *off*, guia o público pelos diferentes estágios daquele universo, mencionando pessoas presentes ou que passaram por ali, convidando o telespectador a participar ativamente do processo jornalístico. Algumas técnicas de narrativa são apresentadas de forma teatral, como no início da matéria, quando o repórter Renan visita a casa de um estudante e o incentiva a retornar à escola. A frase "Ele vestiu até a farda para receber a gente" é ilustrada com a imagem do estudante diante do espelho, usando a farda de sua antiga escola. Essa cena é uma construção dramática, projetada para criar uma imagem emocional, comovendo o telespectador e simulando uma ação cotidiana do estudante.

Ainda podemos identificar a "imitação da ação", conforme abordado por Coutinho (2012), no final da reportagem, quando um pai leva o filho da zona rural até a escola, com cenas emocionantes de abraços e beijos entre ambos. Essas ações, reforçadas pelas falas do repórter, exemplificam uma técnica dramática. No entanto, isso pode gerar um conflito na reflexão do telespectador, levantando questões como: E o transporte escolar? Como a educação pode transformar vidas se, na zona rural, não há sequer transporte escolar disponível para os alunos?

---

<sup>9</sup> Som de fundo em um *off*, como som ambiente ou uma música.



Essas perguntas ficam sem resposta na série e o jornalismo questionador, descrito por Vizeu (2021) como "jornalismo de brechas", é substituído pela abordagem dramática, que evita levantar essas questões críticas.

Oliveira Filho e Martins (2023) mencionam que as narrativas jornalísticas também refletem jogos de poder. Nesse jogo dramático encenado diariamente pelo telejornalismo, a atribuição de papéis é fundamental para a construção da narrativa, como afirma Coutinho (2012). Nesse sentido, a divisão e a escolha dos personagens reforçam a intenção do texto de contar uma história de superação e vitória. Na reportagem, a escolha de 10 fontes, entre alunos, professores e gestores das escolas, apresenta-os como heróis que enfrentam desafios e conquistam vitórias, criando um enredo de progresso e transformação.

### **Considerações finais**

Sendo assim, é nítido que o primeiro episódio da série *Educação Transforma Vidas* enfatiza o bom desempenho das escolas de tempo integral, criando uma narrativa de sucesso e superação em que o Governo do Piauí é retratado como o solucionador dos problemas educacionais. Alunos, professores e gestores são apresentados como heróis, conquistando vitórias. Essa abordagem dramática visa emocionar e engajar a audiência, transmitindo uma imagem positiva e transformadora do sistema educacional no estado.

No entanto, a reportagem, ao focar apenas nos resultados positivos, omite a realidade mais complexa da educação no Piauí. Embora algumas políticas, como as escolas de tempo integral, mostrem bons resultados, a série dá a impressão de que todas as escolas estão bem estruturadas, o que não corresponde às falhas de gestão e à aplicação inadequada dos recursos em grande parte das escolas.

Um exemplo dessa realidade divergente foi reportado pelo *G1 Piauí* em 1º de fevereiro de 2024, quando a Polícia Federal cumpriu mandados de busca e apreensão em uma operação que investiga o desvio de recursos federais destinados à educação no estado<sup>10</sup>. A investigação,

---

<sup>10</sup> PF cumpre mandados em operação que investiga desvio de recursos federais destinados à educação no PI. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/02/01/pf-cumpre-mandados-em-operacao-que-investiga-desvio-de-recursos-federais-destinados-a-educacao-no-pi.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2024.



iniciada após fiscalização do Tribunal de Contas do Estado (TCE), apontou fraudes e direcionamento na contratação de uma empresa, envolvendo secretarias municipais. Esse acontecimento evidencia problemas de gestão e uso inadequado de recursos, contrastando com a imagem positiva e homogênea apresentada pela série.

Dessa forma, a partir das categorias de análise, torna-se possível compreender como o episódio organiza sua narrativa de modo a transformar o relato jornalístico em uma história com forte carga dramática. A narrativa se estrutura por meio da alternância entre falas institucionais e cenas cotidianas, enquanto o conflito surge da oposição entre a realidade esperada da educação pública e a imagem idealizada apresentada. O drama se manifesta pela construção emocional das cenas, reforçado pela trilha sonora e pela presença do repórter como personagem participante. A atividade teatral aparece na encenação de situações reais, como o reencontro de alunos e pais, e os personagens são construídos como símbolos de superação e esperança.

Além disso, ao comparar o primeiro episódio com os demais da série, percebe-se a manutenção de uma estética narrativa marcada pela emoção, pelo enaltecimento das políticas públicas e pela idealização da educação como solução universal. No segundo episódio, *“Mestres por vocação”*, observa-se o mesmo tom sensível e poético, com ênfase na dedicação dos professores e no cotidiano rural, reforçando a imagem heroica do educador, mas sem abordar as condições precárias e a sobrecarga docente.

Já o terceiro episódio, *“Um Piauí de campeões”*, amplia o discurso meritocrático, destacando conquistas estudantis e prêmios escolares como símbolos de sucesso, o que reforça a narrativa de excelência, mas oculta desigualdades e fatores contextuais. Os dois últimos episódios: *“Desenvolvimento pedagógico além das atividades curriculares”* e *“Futuro da educação: Em Parnaíba, escolas apostam em aulas de robótica e hidrogênio verde”*, mantêm o mesmo padrão dramatúrgico e institucional, promovendo o ensino em tempo integral com forte apelo emocional, mas sem explorar criticamente as limitações e os desafios estruturais do sistema educacional. Essa comparação mostra que a série, em sua totalidade, consolida um discurso de otimismo e superação, em detrimento de uma abordagem mais investigativa e plural.



Assim, conclui-se que a dramaturgia aplicada ao telejornalismo, quando associada a discursos institucionais pode afetar a percepção do público sobre a realidade educacional. O estudo evidencia que a narrativa construída pela Rede Clube valoriza a emoção e a estética da superação, mas silencia aspectos críticos, como a desigualdade entre escolas e o déficit de infraestrutura no estado.

### Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação & Educação: do mundo editado à construção do mundo. **Comunicação & Informação**, v. 2, n. 2, p. 176-187, 1999.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação: relações com o consumo. Importância para a constituição da cidadania. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 7, n. 19, p. 49-65, 2010.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, Caroline Gonçalves *et al.* O Papel Social do Telejornalismo na Concretização dos Direitos Humanos. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 20., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2019.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental. **Educação e Realidade**, v. 34, n. 03, p. 11-15, 2009.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG, Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GUARESCHI, Pedrinho, A. No início, no centro e no fim... está a educação. **Mídia, Educação e Cidadania**: Para uma leitura crítica da mídia. 3. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2018. p. 13-34.

MORAES, Adriana *et al.* O Telejornalismo como mediação da cidadania. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 14., 2012, Campo Grande. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2012.

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio da S.; MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. A dramaturgia do telejornalismo na cobertura dos crimes contra povos indígenas Yanomami pela TV Globo. *In*: PEREIRA, Ariane *et al.* (org). **Na TV e em outras telas**. Florianópolis: Insular, 2023. p. 305-322.

RIBAS NETO, Jose. Piauí é o pior no ranking de analfabetismo do país, segundo IBGE. **Portal AZ**, 19 maio 2024. Disponível em: [www.portalaz.com.br/noticia/educacao/69496/piaui-e-o-pior-no-ranking-de-analfabetismo-do-pais-segundo-ibge/](http://www.portalaz.com.br/noticia/educacao/69496/piaui-e-o-pior-no-ranking-de-analfabetismo-do-pais-segundo-ibge/). Acesso em: 4 out. 2024.

VIZEU, Alfredo. O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica. **Famecos**, Porto Alegre, n. 40, p.77-83, 2009.

VIZEU, Alfredo *et al.* Telejornalismo de brechas: as pautas sociais e os direitos humanos nos telejornais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 19., 2021, virtual. **Anais [...]**. São Paulo: SPJor, 2021.